

EDIÇÃO 1
OUTUBRO/2024

REVISTA FENAG

VAMOS
JUNTOS *CONSTRUIR*
UMA **FENAG**
FORTE, CONSISTENTE
& MEMORÁVEL

F E N A G - 2 0 2 4

PALAVRA DO PRESIDENTE



Caras Gestoras e caros Gestores da CAIXA

É com grande satisfação que trazemos de volta a nossa Revista FENAG, um espaço dedicado à reflexão, ao compartilhamento de experiências e à troca de conhecimento entre todos os membros da FENAG e das AGECEFs. Neste momento em que vivemos desafios e transformações profundas, é essencial que mantenhamos um diálogo aberto e construtivo, buscando sempre a valorização e o fortalecimento da nossa categoria.

Ao longo dos anos, a FENAG tem se dedicado arduamente a cumprir o seu papel, a sua missão, de defesa dos direitos e dos interesses das Gestoras e dos Gestores da CAIXA, de fortalecimento das entidades que os representam e de defesa da CAIXA, enquanto empresa 100% Pública, necessária e indispensável para a sociedade brasileira.

Cada vez mais os desafios se tornam maiores e a união com as demais entidades representativas é fundamental para vencê-los. A FENAG tem alcançado um nível de maturidade que a coloca numa posição de liderança, atuando de forma responsável e respeitando os pensamentos divergentes.

Estamos debatendo a diversidade e a inclusão no nosso ambiente, as ações de impacto social, a governança, saúde e bem-estar, dentre outros temas, como forma de contribuir para um universo CAIXA melhor para todas e todos.

Temos participado das discussões dos temas de maior interesse da nossa categoria, nos mais diversos fóruns, levando a valiosa contribuição das nossas bases que, através de suas lideranças, tem ajudado para que a CAIXA alcance os seus objetivos e cumpra o seu papel social. A nossa agenda institucional inclui a CAIXA, entidades representativas e os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Queremos contar com todas e todos vocês, nessa jornada desafiadora e inspiradora.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

 **MARCONI APOLO**

Presidente da FENAG

♀ Papel da Mulher nos movimentos associativos



Fabiana LeLannes

Presidente da AGECEF/PI
Presidente do Conselho Deliberativo FENAG

As mulheres têm jornada de trabalho, muitas vezes duplas, triplas, ou ainda mais, são profissionais atuantes no mercado de trabalho, responsáveis naturais pela família, casa, filhos e outras atividades mais; por isso, tem uma maior dificuldade de assumir um compromisso maior, mas quando o fazem, levam toda sua garra, vontade e determinação que são marcas das mulheres.

E quando assumem posições no movimento associativo são verdadeiras líderes, desempenham papéis fundamentais, sendo verdadeiras guerreiras na luta por direitos, igualdade e justiça social. Elas são a força motriz que transformam ideias em ações concretas, mobilizando e criando redes de apoio que transcendem fronteiras.

Elas organizam eventos, promovem campanhas e se tornam vozes ativas em suas associações, inspirando ou-

tras a se unirem à causa. Sua resiliência e determinação são exemplos de como a união pode trazer mudanças significativas.

No movimento associativo, essas líderes não apenas reivindicam direitos, mas também educam, empoderam e incentivam o engajamento. Elas mostram que a solidariedade e a capacidade de empatia são ferramentas poderosas para transformar realidades. Cada reunião, cada ação e cada projeto é uma oportunidade para fortalecer laços e construir um futuro mais justo.

Celebrar as mulheres no movimento associativo é reconhecer sua contribuição inestimável para o movimento. Elas são as arquitetas de um amanhã mais igualitário, onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas. Que possamos continuar apoiando e valorizando essas líderes que lutam incansavelmente por um mundo melhor.

SAÚDE CAIXA:

Os desafios para melh⁺oria do Plan⁺

José Zani

Carrascosa

Conselho de usuários Saúde Caixa
VP região centro oeste FENAG



O último ACT que tratou do SAÚDE CAIXA, nos trouxe a necessidade de uma reflexão e de uma ampliação da discussão sobre o Plano de Saúde dos empregados da CAIXA.

O aumento da mensalidade do Plano, acordado em mesa, trouxe reflexos financeiros não apenas aos colegas da CAIXA, usuários do Plano, mas também às entidades representativas, que tiveram uma queda na receita com mensalidades de seus associados/filiados, em função do excesso de débito no contracheque de muitos.

Não dá para esperar chegar a véspera do próximo acordo para buscar as soluções para o nosso Saúde CAIXA. A discussão precisa ser retomada imediatamente, incluindo as diversas entidades representativas e os usuários, para que não fiquemos em soluções paliativas, mas que seja algo duradouro.

Quais são os principais desafios que temos para avançar nas soluções?



O **primeiro** deles é financeiro e está ligada às amarras que existem e que limitam o avanço nas negociações. O teto imposto no Estatuto da CAIXA de 6,5% é o principal entrave interno. Mas, além dele, temos um dificultador externo, que é o CPC 33. Em 2016, por força da resolução 4.424 do Banco Central, a Caixa passou a ser obrigada aplicar a norma contábil CPC 33 (R1). A norma estabelece que instituições financeiras devem constituir uma provisão atuarial dos chamados benefícios pós-emprego, como planos de saúde e previdência complementar. A provisão é calculada trazendo a valor presente o fluxo de caixa previsto para o custeio do “benefício” pela empresa. Essa provisão na CAIXA impacta no Índice de Basileia, motivo pelo qual a direção do banco resolveu, em 2017, instituir o teto de custeio do Saúde CAIXA.

Portanto, apenas alterar o Estatuto da CAIXA não será suficiente e será necessário a união das entidades para atuar no sentido de questionar a submissão da CAIXA, que é uma empresa 100% pública, ao CPC 33. Para isso, precisamos atuar junto a outros órgãos e ao próprio Congresso Nacional na busca dessa solução que será fundamental para ampliar o campo de negociação. Precisa ser para ontem.

O **segundo** desafio está na reconstrução da estrutura do nosso SAÚDE CAIXA, que tem sofrido muito nos últimos anos e isso tem refletido, principalmente, no comprometimento da rede de credenciados do Plano. Ainda temos um dos melhores Planos de Saúde de Estatais, mas estamos ficando distante do que já fomos no passado.

Por fim, a discussão sobre o modelo de custeio estará sempre presente nas mesas de negociação, mas o desafio das entidades representativas é manter os pilares do Plano.

As soluções existem, o que precisamos é de união e disposição para debater e pavimentar os caminhos para alcançá-las.

O diálogo será o melhor caminho para termos de volta a melhor versão do nosso SAÚDE CAIXA.



A força de empuxo na parceria com a **ONG Moradia e Cidadania** dos empregados da CAIXA

“ ”
Todo corpo mergulhado num fluido recebe um impulso de baixo para cima igual ao peso do volume do fluido deslocado, por esse motivo, os corpos mais densos que a água, afundam, enquanto os menos densos flutuam.

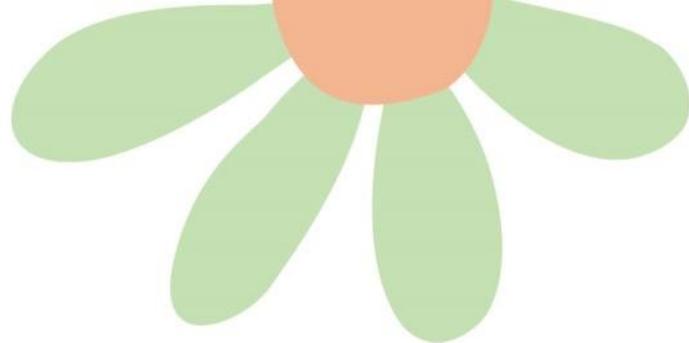
Arquimedes nos mostrou já antes de Cristo um princípio que bem se aplica a todas as estruturas que resistem ao tempo em resiliência e efetividade no seu fazer. A cooperação é de longe a melhor opção para se construir algo, permitir a florescência da potência em cada ser, temos esse entendimento certo em cada conversa que temos com os nossos, contudo, carregamos conosco diversos medos e a angústia do fracasso que paralisa.

A Moradia e Cidadania imersa em seu potencial de atuação e alcance social desde sua criação nos idos de 2000, sob profunda inspiração nos ideais de Herbert de Souza, o Betinho, em sua incansável luta contra a fome, a miséria e a vida, tem realizado por meio de projetos estruturantes e ações pontuais um trabalho esplendoroso em todo o território brasileiro. Hoje, a Moradia e Cidadania conta com 27 Coordenações Estaduais que celebram a descentralização de atividades ao mesmo em que atuam sob uma robusta governança fiscal e deliberativa por meio de seus Conselhos e pela sua Presidência Nacional.



Jerry Fiusa

Coordenador da MCidadania/DF



Voltemos para Arquimedes e o empuxo... O princípio compreendido e difundido pelo matemático traz a valia da associação ao que temos hoje lançado em nossa Federação Nacional das Associações dos Gestores da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – FENAG no âmbito da Parceria com a MCidadania, mas para isso é preciso que a história seja contada, de forma sucinta, porém sem que reste perdida a essência do que fora sonho um dia.

A Parceria que temos hoje celebrada com a FENAG teve início indiretamente em 2016, quando se iniciaram as conversas para o que reconhecemos como inter-setorialidade, na Federação Nacional das Federações das Associações do Pessoal da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – FENAE.

A caminhada foi longa até aqui e a força de empuxo se deu quando Laurêncio Körbes, Presidente da MCidadania juntamente com Sérgio Takemoto, Presidente da FENAE lançaram suas densidades na ideia e a partir daí possibilitaram emergir na mesma grandeza, a potência da inter-setorialidade materializada nos projetos realizados pela Parceria que é hoje vista como uma política consolidada na FENAE, sendo a força motriz do Movimento Solidário. A inter-setorialidade, desejo ressaltar, norteou e nos foi para a ideia de parceria o que foi a banheira para Arquimedes. Ao mesmo tempo em que a MCidadania estava pronta para ser impulsionada, restava o empuxo, a alavanca. Intersetorialidade é observar e atuar em oportunidades e necessidades comuns, articular conhecimentos e experiências, bem como a essencial atuação em rede, convergindo esforços para o bem coletivo.

A leveza e a fluidez dos corpos deslocados garantem que possam flutuar, compreendendo o fluxo que rege toda a natureza. Para que cheguemos até esse momento foi preciso esforço coletivo e muito investimento, o que estamos metaforicamente chamando de empuxo. Foram 12 projetos em 2021, 24 em 2022 e já em 2023 alcançamos todas as 27 capitais do nosso país com projetos da Parceria MCidadania/FENAE.

Começamos uma nova caminhada tomada de desafios e do ânimo que nos movimenta a todos e com isso também contamos a partir daqui novas histórias, novos personagens.

A FENAG, por meio de seu Presidente Marconi Apolo forjou Parceria com a MCidadania. A Parceria é fruto do compromisso social que a entidade tem com os empregados da CAIXA, com o respeito pela vida, o desejo de transformar e impactar socialmente comunidades por meio de projetos com a participação ativa de nossos colegas.

O Comitê da Parceria MCidadania/FENAG lançou em junho de 2024 seu 1º Edital. Foram contemplados 8 projetos, sendo ao menos um por região e com a diretriz preferencial para atuação nas regiões para além das capitais. Para grande alegria do Comitê Gestor da Parceria, foram recebidos 18 projetos e o difícil mesmo foi não poder selecionar todos.

A história está em pleno desenrolar e a cada novo empuxo, a cada nova alavanca que nos é oferecida nos fortalecemos e nos sentimos confiante para fazer cada vez mais e melhor, juntos e sempre!



A força da DiveRSidAdE constrói o futuro da INCLUSÃO

David Rocha



AGECEF/PB

A diversidade é uma das maiores riquezas da humanidade. Cada pessoa, com sua história, cultura, vivências e perspectivas, traz uma contribuição única para a sociedade. No entanto, em meio a tanta pluralidade, o preconceito, a exclusão e a desigualdade ainda persistem, sufocando vozes que merecem ser ouvidas e barrando talentos que poderiam transformar o nosso futuro. É por isso que a **criação de um projeto de diversidade na nossa FENAG** não é apenas uma iniciativa: é um compromisso inadiável com a justiça, a inclusão e a humanidade. Considerando nosso propósito que é: **Estar próximo às pessoas, apoiando, acolhendo e defendendo-as de modo que se sintam vistas, ouvidas, representadas e fortalecidas DIVERSA**. Um projeto de diversidade vai muito além de celebrar datas ou promover debates esporádicos. Ele é uma proposta de transformação cultural, que busca não só reconhecer as diferenças, mas também abraçá-las como fundamentais para o crescimento coletivo. A diversidade não é algo a ser “tolerado” – ela deve ser celebrada. Cada pessoa tem uma contribuição única, uma perspectiva insubstituível que, quando reunida com as de outros, cria algo muito maior.

Este projeto surge da certeza de que inclusão não é um favor, é um direito, um dever. Não podemos seguir adiante ignorando as barreiras invisíveis que impedem muitas pessoas de ocuparem seus espaços. A diversidade nos desafia a olhar para dentro de nós mesmos e a reconhecer nossos próprios preconceitos e limitações, nos chama a criar um ambiente onde as diferenças são vistas com respeito e acolhimento, onde todos têm voz e são ouvidos. Mais do que nunca, precisamos de uma FENAG que seja reflexo da CAIXA que queremos construir: justa, igualitária, solidária e inclusiva. Isso não é simbólico é necessidade, é mudança que queremos.

Esse é um passo decisivo em direção ao futuro. Estamos dizendo que não há espaço para exclusão, que todos são bem-vindos,



COMUNICAÇÃO EFETIVA

é uma das principais aliadas da FENAG no movimento associativo

Equipe se dedica diariamente a levar conteúdo relevante e de interesse de todos de forma leve, sem perder a seriedade.



João Batista D'Morais Neto
Diretor de Comunicação e Marketing da FENAG

Comunicar não é somente um ato de transmitir alguma informação e se fazer entendido, de ser compreendido. É, sobretudo, a capacidade de saber ouvir, interpretar corretamente e responder, verbal ou não verbalmente à mensagem compartilhada. Uma boa comunicação requer empatia, pois ter capacidade de se colocar no lugar do outro não significa sentir o que o outro sente, sim, reconhecer que o outro tem vivências, histórias, culturas e desejos que compreendem sua personalidade. É fundamental haver uma conexão entre as partes envolvidas. O nível de sintonia será determinante para uma comunicação eficaz.

No movimento associativo gerencial, temos o desafio de conseguir compartilhar com os associados e demais interessados uma

mensagem clara e precisa. Que tenha como base uma leitura simples, mas com informações completas sobre o tema abordado. A velocidade e a forma com que a notícia chegará ao receptor serão cruciais para a efetividade da informação. Ser eficiente na comunicação requer um trabalho qualificado que envolva imagem, áudio e boa escrita. É fundamental criar o desejo de consumir a mensagem transmitida. O engajamento, tão falado nas redes sociais, é, hoje, o grande desafio a ser alcançado.

A equipe de comunicação da FENAG tem se dedicado diariamente para entregar conteúdo de qualidade e de interesse de todos. Buscamos transmitir mensagens de maneira leve, mas com a seriedade que nossa federação requer. Estamos atentos às inovações e receptivos às sugestões.

Siga-nos em nossas redes sociais



@fenagcaixa



@fenag



FENAG CAIXA



www.fenag.org.br



FENAG_Oficial

Curta, comente e compartilhe nossas publicações. Faça parte do movimento associativo de maneira efetiva. Seja você o protagonista de nossa evolução.

FENAG

Educação



Quais iniciativas a FENAG tem disponibilizado para desenvolvimento de seus membros e, também, aos gestores e gestoras da CAIXA?

Além da ação educacional “O Poder da Liderança Humanizada”, que contribuiu para o aprimoramento de milhares de gestores da Caixa, a FENAG promove ações de capacitação de dirigentes de associações e disponibiliza, através de parcerias, cursos preparatórios para certificações. Através da FENAG EDUCAÇÃO, serão desenvolvidos diversos programas, próprios ou conveniados, voltados, principalmente, aos gestores de todos os níveis.

O workshop “O Poder da Liderança Humanizada” foi disseminado em todo o país. Qual é o seu sentimento em relação ao desenvolvimento dos participantes? Como é o processo de implantação dessa importante iniciativa, que visa despertar os colegas para esse novo modelo de gestão?

A FENAG lançou primeiro o curso Lider do Futuro, que formou mais de dois mil gestores Caixa até 2020, quando interrompido por conta da pandemia.

O curso Poder da Liderança Humanizada veio substituir o anterior com a mesma metodologia, porém com uma visão mais atualizada.

O sentimento da FENAG é de satisfação, entendendo ser o papel de uma entidade representativa, também, desenvolver habilidades, trazer conhecimento e formar seus associados, através de cursos e treinamentos.



Qual a relevância prática de cursos e treinamentos que despertam nos gestores um novo olhar para os processos no âmbito corporativo e aos profissionais, enquanto seres humanos e líderes de equipes?

Os treinamentos que a FENAG proporciona e aqueles em parceria com outras entidades tem o propósito de formar e preparar os associados para atuarem profissionalmente, sendo um canal para fornecer e compartilhar conhecimentos, desenvolver habilidades e competências para suas atividades.

A Formação de Dirigentes foi um grande sucesso entre os participantes. Como a FENAG avalia a aplicação desse treinamento nos colegas que desejam integrar-se ao movimento associativo?

Ser dirigente de uma AGECEF ou da FENAG é um esforço redobrado dos associados, que tem suas unidades e tarefas para desempenharem na empresa, possuindo tempo exíguo para outras atividades. Esse treinamento foi voltado exclusivamente aos presidentes de AGECEF e diretores da FENAG, sendo um curso didático no sentido de dizer o que é uma associação, qual o papel dos seus dirigentes e como lidar com os associados. Além disso, o curso trouxe uma visão sobre a organização dos órgãos políticos do Brasil, poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, qual o papel de cada um, suas responsabilidades e formação.



Quais os próximos projetos e novidades da FENAG para o Desenvolvimento de Pessoas?

A FENAG conta com diversos projetos, priorizando, porém, a retomada dos programas “O Poder da Liderança humanizada” e “Formação de Dirigentes” para um público ainda maior.

A FENAG vivencia um novo processo que busca na informação, no aprendizado e no desenvolvimento um novo escopo de gestão e governança. Qual a importância de ouvir os gestores CAIXA sobre esse trabalho desenvolvido na instituição?

A FENAG está na fase inicial de implantação de um novo conjunto de boas práticas de gestão que visam melhorar a sua eficiência. A governança é um sistema de princípios e mecanismos que auxiliam a tomada de decisão. Então, para nós será um grande aprendizado. Acontecerá em fases, iniciando por uma pesquisa entre os atores da federação, pela análise de como está a governança hoje e com a proposta e implantação do novo modelo e acompanhamento para ajustes.

A CAIXA

100% Pública em FOCO:

Rita Serrano

e a luta pela sua integridade



Nesta edição da **Revista da FENAG**, trazemos uma entrevista que discute a importância da Caixa Econômica Federal como um banco 100% público. A ex-presidenta Rita Serrano, com mais de três décadas de experiência na instituição, aborda os desafios enfrentados em diferentes governos, especialmente em contextos de privatização.

Ao longo de sua trajetória na CAIXA, quais foram os principais desafios enfrentados para garantir a manutenção da empresa como banco público?

Em primeiro lugar, o dono da Caixa, o controlador é o Governo Federal, portanto nosso maior desafio foi lutar para a Caixa se manter pública nos períodos dos governos de cunho liberal e conservador. Na gestão de FHC, por exemplo, a Caixa como todas as demais empresas públicas, esteve ameaçada de privatização. Só não foi, graças ao apelo popular e a atuação organizada de entidades e movimentos. Com Lula

e Dilma, as empresas públicas foram valorizadas. Mas aí veio Temer e Bolsonaro, que retomaram a agenda privatista. Lutando contra isso, em 2015, coordenei uma força tarefa no Congresso contra o Projeto de Lei 555, que facilitava a venda de estatais. Depois, como conselheira de administração, em conjunto com as entidades, nos mobilizamos contra a criação de subsidiárias e abertura de capital da Caixa, iniciativas que tinham por objetivo, fatar e vender partes do banco. Minha avaliação é de que nos últimos 30 anos tivemos mais vitórias que derrotas nesse processo.

Quais são os impactos diretos para a sociedade brasileira, especialmente para as populações mais vulneráveis, de se ter um banco público como a CAIXA?

A Caixa é o principal operador do Governo Federal na gestão de políticas públicas e de programas de habitação e infraestrutura. Sem a Caixa o custo para o governo organizar essas operações diretamente seria muito maior e mais burocratizado. Exemplo de ação direta e eficaz da Caixa, foi na pandemia onde milhões de brasileiros passaram pelo banco para receber auxílios. Nenhuma outra empresa se dispôs a executar essa tarefa.

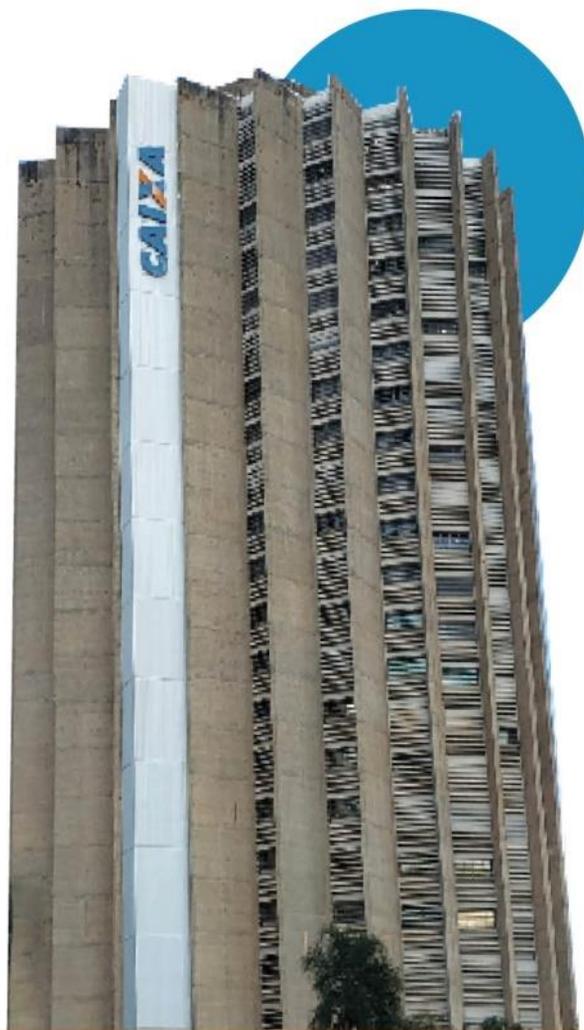
O governo e a sociedade sem a Caixa perdem, um instrumento de estabilização econômica, do nível de emprego e da renda, na medida em que, por não obedecer somente à lógica de mercado, assegura um mínimo de expansão da demanda agregada, atuando como instrumento de políticas anticíclicas, em conjunto com outras empresas públicas.

Quais são as principais ameaças que a CAIXA enfrenta atualmente em termos de pressão para privatização, e como o movimento sindical, associativo e os empregados podem atuar para proteger a instituição?

O Governo Federal, como amplamente divulgado pela grande imprensa, não tem maioria no Congresso, que conta com grande número de parlamentares ligados a pautas privatistas e conservadoras.

Para executar demandas da sociedade, o governo precisa aprovar acordos para que os projetos aconteçam.

A Caixa está na lista dos acordos, como é de conhecimento público. A grande ques-



tão é que estamos vendo o retorno de projetos controversos, que estavam na pauta nas gestões de Temer e Bolsonaro, notadamente de perfil entreguista do patrimônio público. Tais como: a transferência das Loterias para a subsidiária, que com certeza buscará parceiros privados para executar operações; nova operação de venda das ações da Caixa Seguridade, transferência de todas as operações de cartões para subsidiária. Além de projetos como criação de Offshore em paraísos fiscais e denúncias na gestão de operações na DTVM.

Tudo isso exige um olhar atento e a atuação das entidades e movimentos para que o banco se mantenha público, sustentável e íntegro.

Quais iniciativas você acredita serem fundamentais para continuar mobilizando apoio à defesa da CAIXA 100% pública, tanto no setor político quanto junto à população?

Entendo que é preciso retomar a discussão sobre o papel do Estado na sociedade, a essência do que é público, portanto, para todos.

Despertar as pessoas para a importância de votar em quem tem compromisso com a defesa do patrimônio público.

Atuar junto aos parlamentares e governos em todos os âmbitos da federação, levando projetos que valorizem a sustentabilidade e integralidade das empresas públicas. E mobilizar contra iniciativas que coloquem em dúvida a sustentabilidade e imagem do banco.

Como você avalia o papel da FENAG e das associações de gestores da CAIXA na defesa do caráter público da instituição? O que mais pode ser feito nesse sentido?

Posso falar, com certeza, que sem a dedicação e organização das entidades de representação ligadas aos empregados da Caixa, o banco hoje não estaria vivo.

A FENAG esteve durante todos esses anos na luta em defesa da Caixa pública, contra o PLS 555, contra a criação de subsidiárias, atuando no Congresso e junto aos empregados e à população.

O trabalho em conjunto com movimentos, sindicatos e associações, provou que o melhor resultado vem sempre da atuação coletiva.

Qual o legado que você espera deixar na defesa da CAIXA pública, e como sua trajetória na presidência da instituição influenciou essa missão?

Quando me perguntam como cheguei à presidência da Caixa, explico que o Presidente Lula me escolheu em função do meu histórico de mais de 30 anos de atuação em defesa da Caixa, pela minha experiência na alta administração como conselheira reeleita por 4 vezes pelos empregados e, por representar as mulheres que resistiram a nefasta gestão de assédios do período Bolsonaro.

Portanto, ser presidenta esteve diretamente ligada a missão de manter a Caixa Pública.

Durante os meus 10 meses de gestão em 2023, reposicionamos a atuação da CAIXA no mercado, resgatando a voca-

ção do banco como principal agente de fomento ao desenvolvimento econômico e social, alinhado às diretrizes do plano de governo do Presidente Lula.

Mesmo em curto espaço de tempo, recriamos a VP de Pessoas, retomamos relações com entidades sindicais e associativas, respeitando o processo de livre negociação e democracia. Demos um salto de qualidade na discussão da diversidade, tornando-nos uma das poucas grandes empresas do Brasil e do mundo a ter maioria de mulheres na alta administração.

Infelizmente nosso planejamento não foi executado na íntegra, em razão da minha saída precoce da presidência.

Mas continuo na luta em defesa da Caixa, da democracia e do protagonismo feminino

Um novo capítulo para a FENAG



O processo de redesenho da marca foi cuidadosamente planejado para unir tradição e modernidade. A FENAG optou por uma identidade visual que resgata elementos clássicos de sua história, ao mesmo tempo em que adota um visual mais limpo e atual.

Um futuro consistente e memorável

A renovação da identidade visual da FENAG marca um novo ciclo na trajetória da entidade. Mais do que um simples redesign, é uma reafirmação dos valores que guiam a FENAG desde sua fundação: o compromisso com a valorização dos gestores da Caixa e a busca por melhorias constantes para a categoria.

Essa nova fase promete fortalecer ainda mais a conexão da FENAG com seus gestores e com o público em geral, garantindo que a marca se mantenha forte, consistente e preparada para os desafios do futuro.

FENAG: Uma nova identidade visual para fortalecer a conexão com seus Gestores

A FENAG, entidade de representação dos gestores da Caixa Econômica Federal, vive um importante momento de renovação. O lançamento de seu novo logo e das identidades visuais dos projetos **FENAG IMPACTA** e **DIVERSA** que refletem a busca por uma comunicação mais moderna e consistente, sem perder a essência que a caracteriza desde sua fundação em 1992. O redesign faz parte de um esforço para reforçar o impacto da marca, mantendo uma imagem sólida e memorável, que possa dialogar com seus associados e o público em geral.

FENAG IMPACTA e DIVERSA

Além do logo principal, dois novos projetos ganharam identidades próprias: o **FENAG IMPACTA** e o **DIVERSA**. O **FENAG IMPACTA** busca criar iniciativas que ampliem a atuação e a influência dos gestores da Caixa em diversas áreas, especialmente em projetos de impacto social e inovação. Já o **DIVERSA** tem como foco a promoção da diversidade e da inclusão no ambiente de trabalho, refletindo a preocupação da FENAG com temas fundamentais para a sociedade atual.

Ambos os logos seguem as diretrizes de modernidade e simplicidade, mantendo a harmonia com a identidade visual da FENAG, mas com variações que refletem as características únicas de cada projeto.



FUNCEF

A nossa Previdência Complementar.



Rogério Antônio Vida Gomes

Diretor de Administração e Controladoria

FUNCEF - Reeleito mandato 2024/28.

A Previdência Complementar no Brasil tem sua primeira regulamentação em 1977 através da Lei 6435/77, que vem oferecer ao Participante, o regramento básico a esse importante instrumento de poupança, amplamente utilizado no mundo inteiro. Convém ressaltar que anteriormente a esta data, já existiam alguns Fundos de Pensão, como a PREVI, criada em 1904.

De uma importância significativa no fortalecimento da poupança interna, além de permitir uma manutenção da renda do trabalhador ao se aposentar, os números da Previdência Complementar no Brasil são pujantes e merecem citação, através dos dados ao lado, em março de 2024:

São 271 Entidades Fechadas de Previdência Complementar, sendo 170 no setor Privado e 101 no setor Público, administrando 1138 Planos de Benefícios. Já as Entidades Abertas de Previdência Complementar são 44 no total.

As EFPC com patrocínio público, possuem hoje 1.298.587 participantes e as com patrocínio privado somam 2.200.828 participantes.

O Volume total de recursos no sistema de previdência complementar chega a R\$ 2,79 trilhões, sendo R\$1,28 tri geridos pelas EFPC e R\$ 1,51 tri, pelas EAPC.

As 10 maiores EFPC detêm 58% deste patrimônio e nossa FUNCEF ocupa o 3º lugar administrando em torno de R\$ 107,5 bi ao término do primeiro semestre de 2024.

A rentabilidade média acumulada de 2015 a março de 2024 nas EFPC gira em torno de 157,2% e nas EAPC 113,7%.

A taxa de administração cobrada pelas EAPC gira em torno de 1,29% a.a. e nas EFPC em torno de 0,28%, sendo que na FUNCEF esta taxa hoje é de 0,09%.



Inserida neste cenário desafiador, seja pela quantidade de normas e regulamentos, instabilidade macroeconômica mundial e nacional observados nos últimos anos e uma necessidade de gestão austera em sua carteira de ativos financeiros, nossa FUNCEF, fundada em 1977, chega aos 47 anos desempenhando um papel de grande importância na vida de 147.000 famílias de Economiários.

Nossa Fundação administra hoje 03 Planos de Previdência, sendo o mais antigo o REG Replan BD (com 02 sub massas) e o REB e NOVO PLANO (também com duas sub massas cada – CD e BD).

Ao longo de sua existência, a FUNCEF vem enfrentando e superando desafios, dentre os quais, a necessidade de realização de equacionamentos ocorridos a partir de 2017, atingindo o REG REPLAN em suas duas modalidades. Atualmente, a partir de estudos realizados a pedido da Patrocinadora por GT criado com participação paritária com a FUNCEF, estão sendo debatidos com os participantes, através de suas Associações e Federações, alternativas que visam permitir uma redução nos aportes mensais pelos participantes do Plano Saldado.

A participação das entidades representativas dos empregados e aposentados da CAIXA nos recentes debates, vem permitindo avanços, inclusive na negociação com a Patrocinadora, que após anos, atendeu a uma antiga reivindicação dos Participantes que é a quitação do Contencioso Trabalhista, levantado pela FUNCEF e atualmente sendo auditado pela CAIXA.

Outro grande desafio que enfrentamos na Diretoria é a incorporação do REB ao Novo Plano. Após anos de estudos e tentativas, acreditamos que até ao final de 2024, conseguiremos entregar a proposta à patrocinadora, uma vez aprovada nas instâncias de Governança da Fundação.

Nossa FUNCEF, juntamente com o SAUDE CAIXA, seguramente são os dois maiores benefícios oferecidos aos bancários da CAIXA, e por nós, precisam de atenção e cuidado.

Um de nossos grandes desafios é a criação de uma cultura previdenciária, que permitirá a cada um dos empregados CAIXA, acompanhar a evolução de seus recursos aportados na FUNCEF. As Associações podem desempenhar um papel importante nesse quesito. A FENAG criou em 2017 um GT para estudar a Previdência Complementar, a FUNCEF e sobretudo o entendimento sobre o equacionamento e suas possíveis soluções, pois naquela época, o Participante começava a conviver com a inaceitável redução de seus proventos em função da contribuição extraordinária.

A conquista da paridade na gestão (Patrocinadora/ Participantes), precisa ser preservada e valorizada a cada dia. Na condição de diretor eleito, prezo por uma gestão moderna, participativa e eficiente. A transparência, pilar de sustentação em gestão, tem sido uma prática cotidiana, demonstrada em encontros com participantes nas mais variadas regiões do País.

Em busca de uma gestão eficiente, que possa traduzir a expectativa dos Participantes, sejam eles ativos ou aposentados, venho trilhando a cada dia com afinho, dedicação e carinho, o exercício de meu mandato.

Consolidar uma FUNCEF forte significa entregar ao Participante o que ele sempre buscou ao confiar a nossa Fundação, os seus recursos previdenciários.

**Essa é
nossa
MISSÃO!**

**Essa é
a nossa
DETERMINAÇÃO!**

FENAG: Liderança no combate ao assédio sexual e moral na CAIXA

A FENAG se destaca pela sua postura ativa e pioneira no combate ao assédio sexual e moral dentro da Caixa Econômica Federal. Desde 2019, a Federação tem se empenhado para garantir que as práticas abusivas que afetam o bem-estar dos empregados sejam identificadas, denunciadas e combatidas. **A FENAG foi a primeira entidade a acionar a Justiça** após encaminhar nove ofícios à presidência do banco, alertando sobre o aumento alarmante de casos de assédio moral, que se tornaram recorrentes desde os primeiros relatos.

Essas denúncias se intensificaram durante a pandemia de Covid-19, quando o isolamento social e a pressão

por metas excessivas levaram muitos trabalhadores a desenvolver sérios problemas de saúde mental, como burnout, depressão e outros transtornos psicológicos. A FENAG, em colaboração com as AGECEF, tem discutido essas questões e proposto soluções diretamente à alta administração da CAIXA, visando proteger os funcionários e promover um ambiente laboral mais saudável.

Em 2018, antes mesmo de as denúncias ganharem visibilidade na mídia, a FENAG lançou uma campanha de combate ao assédio, que incluiu a **criação de uma cartilha educativa** com orientações sobre medidas preventivas e corretivas, além da abertura de um canal de denúncias sigilosas. Em abril de 2020, uma pesquisa de clima realizada pela FENAG entre gestores da CAIXA revelou um quadro alarmante de adoecimento físico e mental em decorrência de práticas abusivas, resultado que foi prontamente apresentado à direção do banco.





O **agravamento das denúncias culminou, em julho de 2022**, na saída do ex-presidente da CAIXA, Pedro Guimarães, após relatos de assédio sexual virem à tona. No mês seguinte, diretores da FENAG participaram de uma audiência pública na Câmara Federal para discutir o tema e buscar soluções.



A **FENAG e as AGECEF** também acompanharam de perto a divulgação do relatório da Corregedoria da CAIXA sobre as denúncias de assédio sexual, um documento com mais de 500 páginas que detalha a gravidade dos casos e o impacto na vida dos empregados envolvidos. Esse relatório foi apresentado ao Conselho de Administração do banco e foi uma das causas que levaram à renúncia de diversos dirigentes da instituição.

Neste ano, o presidente da FENAG, Marconi Apolo, destacou a gravidade da situação em entrevista à Folha de S.Paulo, enfatizando a importância de ações efetivas para proteger os empregados, como a recriação da vice-presidência de pessoas, em 2023, e das gerências regionais de pessoas, no mês passado.



Apesar dessas medidas, não podemos afirmar que o assédio moral foi eliminado na CAIXA. Ainda existem denúncias, e a FENAG está atenta e cobrando uma apuração justa e imparcial, ressaltou o presidente



A FENAG se mantém comprometida com a causa, oferecendo suporte às vítimas, acolhendo novas denúncias e monitorando as investigações para garantir a responsabilização dos envolvidos. Com sua atuação contínua, **a Federação reafirma seu compromisso** de construir um ambiente de trabalho seguro, livre de assédio e voltado ao bem-estar de todos.

PARA RECEBER ACO[😊]LHIMENTO[😊]

Situações de assédio moral e sexual geram sofrimento e poder conversar com alguém com garantia de sigilo e confiança faz toda a diferença. **A CAIXA e a FENAG oferecem opções de acolhimento para denúncias:**

FENAG

www.fenag.org.br/?as=assedio-moral 

CAIXA

Canal Interno Diálogo Seguro:

caixa.sharepoint.com/sites/DialogoSeguro/ 

Canal Externo Mulher CAIXA:

www.canalconfidencial.com.br/canalmulhercaixa 

ENFRENTAMENTO DO ASSÉDI[😈]O SEXUAL E MORAL[😞]

O QUE FAZER EM SITUAÇÕES DE ASSÉDIO

As denúncias podem ser feitas por:



Telefone: ligue gratuitamente para **0800 512 66 77** e receba atendimento de uma equipe especializada, 24 horas por dia, nos 7 dias da semana.



Internet: por meio de **formulário de denúncias** disponível no endereço: www.canalconfidencial.com.br/caixa/



Internet CAIXA: por meio da página da CAIXA no endereço: www.caixa.gov.br/denuncia que direciona para a página da empresa externa.



E-mail: canaldedenunciascaixa@canalconfidencial.com.br

Revista FENAG é uma publicação FENAG dirigida aos seus membros. A reprodução parcial ou total é permitida somente com prévia autorização e desde que mencionada a fonte: "Revista FENAG", Tiragem 1.000 .

Pauta editorial e Coordenação de Conteúdo: Ane Costa, João Batista D' Morais Neto e Nilson Moura. **Reportagens:** Ane Costa, Danielle Lobato e Rayfran Cardoso.

Diagramação e Projeto Gráfico: Articulando Comunicação - Mariza Santos, Carol Alcerito e Vinicius Talles. **Fotos:** Arquivo pessoal e banco de imagens.

Endereço: Sala 422, Condomínio Edifício Palácio do Rádio II - SRTVS Ed, Brasília - DF, 70340-902. **Telefone:** (61) 3223-0240